

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS - A GUERRA NO CINEMA (PARTE III): PARA ALÉM DO CAMPO DE BATALHA

2 de novembro de 2023

SHOULDER ARMS / 1918

(*Charlot nas Trincheiras*)

um filme de Charles Chaplin

Realização, Argumento e Música (esta última, composta e gravada em 1959): Charles Chaplin / **Fotografia:** Roland Totheroh / **Assistente de Realização:** Charles Riesner / **Assistente de Fotografia:** Jack Wilson / **Direcção Artística e Cenários:** Charles D. Hall / **Assistente para a versão musicada:** Jerry Epstein / **Montagem** (versão musicada): Derek Parsons / **Assistente de Montagem** (versão musicada): Paul Davies / **Arranjos Musicais** (versão de 1959): Eric James e Eric Spear / **Gravação de Som** (versão de 1959): Bob Jones e York Scarlet / **Intérpretes:** Charles Chaplin (o Magala), Edna Purviance (a rapariga francesa), Sydney Chaplin (o Sargento e o Kaiser), Jack Wilson (o Príncipe herdeiro alemão), Henry Bergman (o sargento gordo alemão e o Marechal Von Hindenburg), Albert Austin (um soldado americano / um soldado alemão / o motorista do Kaiser), Tom Wilson (o Sargento Instrutor), John Rand (um soldado americano), Park Jones (outro soldado americano), Loyal Underwood (o oficial alemão baixinho), etc

Prodção: Charles Chaplin para a First National Films / **Cópia:** dcp, preto e branco, com intertítulos em inglês e legendado eletronicamente em português, 37 minutos / **Início das filmagens:** 27 de Maio de 1918 / **Fim da produção:** 16 de Setembro de 1918 / **Estreia Mundial:** 20 de Outubro de 1918 / **Estreia em Portugal:** 1925(?) / **Estreia da versão musicada:** 25 de Setembro de 1959, inserido no filme **The Chaplin Revue** (A Revista de Charlot), conjuntamente com excertos do filme **How To Make Movies** (1918) e com os filmes **A Dog's Life** (1918) e **The Pilgrim** (1923) / **Estreia de A Revista de Charlot em Portugal:** Cinema Satélite, 29 de Janeiro de 1978.

Shoulder Arms é apresentado com **The Great Dictator**, de Charles Chaplin ("folha" distribuída em separado).

1918 foi um dos anos mais gloriosos da vida e carreira de Chaplin. Este abandonara a Mutual (para a qual trabalhara em 1916 e 1917 e para a qual fizera doze filmes, num ritmo alucinante) e assinara um contracto com a First National, em condições então únicas: obrigação de produzir oito filmes (sem prazos nem limites temporais) a 125.000 dólares cada, o que, à época, era coisa nunca vista e de estarrecer o mais ousado. Estarrecimento ainda maior provocou o facto do contracto não fixar limite financeiro para esses filmes. Custariam o que custassem. Além disso, a First National deu-lhe um novo estúdio (o mais bem equipado estúdio de Hollywood) onde só ele era rei e senhor.

Para celebrar esse contracto e immortalizar essa nova casa, Chaplin começou - por rodar nela **How To Make Movies**, mostrando o estúdio, a equipa, os seus métodos de trabalho. Ao que parece, nunca chegou a montar esse material que nunca foi publicamente exibido durante a sua vida. As primeiras imagens que dele se viram foram as que surgiram em 1959 - mais de quarenta anos depois - como prologo à antologia **The Chaplin Revue**, dois anos depois de estreia de **A King in New York**. Na sua totalidade, **How To Make Movies** só foi visto, quatro anos depois da morte de Chaplin, em Novembro de 1981, no Festival de Londres, em reconstrução de Kevin Brownlow e David Gill. Mais

ampla difusão, foi-lhe dado pelo documentário televisivo dos mesmos autores, **Unknown Chaplin**, de 1982.

Logo depois de **How To Make Movies**, Chaplin rodou o seu primeiro filme para a para a Mutual: **A Dog's Life**, um dos maiores êxitos da sua carreira. Depois, dedicou dois filmes à primeira guerra mundial ou ambientados nela.

Shoulder Arms é um dos dois filmes que Chaplin ambientou na primeira guerra mundial e quase no fim dela (ambos se estrearam em Outubro de 1918, um mês antes do armistício). Mas, enquanto um (**The Bond**) é um mero filme de propaganda (com 10 minutos de duração e distribuído gratuitamente em todos os cinemas da América), **Shoulder Arms** é uma das suas mais requintadas comédias e foi um dos seus filmes com maior sucesso comercial. Uma cena e um intertítulo tornaram-se, à época, entre os soldados, fonte de todas as piadas e de todas as referências. Refiro-me à cena em que Charlot prende sozinho treze soldados alemães e, quando lhe perguntam como o conseguiu, responde: "I surrounded them". Conta-se que o próprio Marechal Foch adaptou essa frase como sua favorita.

Mas a cena, para além das gargalhadas, tem uma carga que não devia agradar muito a marechais. Charlot oferece aos seus presos cigarros. Os soldados aceitam com evidente prazer. Mas o oficial prussiano (prussiano e liliputiano) atira-o para longe. Imediatamente, Charlot lança o homenzinho ao chão e obriga-o a apanhar o cigarro. Os soldados alemães riem e aplaudem. Soldados de todo o mundo, uni-vos...

Há muitas maravilhas neste filme, desde a cena em que Charlot lê, por cima do ombro de um colega, a carta de amor que não lhe era destinada e faz as mesmas expressões do outro, até à noite, na trincheira inundada, com o barquinho e a vela. Desde a mímica para explicar a Edna Purviance que é americano, até ao fabuloso "décor" dessa casa (talvez seja a única vez que Charlot conseguiu amor à primeira vista). Desde a prisão do Kaiser até "trazer o presunto para casa". Mas o mais genial é a sequência da camuflagem e o inenarrável partido que Chaplin tira da sua transformação em árvore.

Mas, para o fim, está-nos reservada a maior surpresa. Este filme "realista" (escrupulosa reconstituição das trincheiras), este filme a que, na versão de 59, Chaplin reforçou a instância do real, antecedendo-o por imagens de actualidades da época, é, finalmente, o seu primeiro filme onírico, pois que tudo não passou de um sonho do magala.

Houve quem achasse que a explícita referência ao sonho, "racionaliza" tudo o que até aí fora o mais delirante absurdo. Mas o mundo do sonho em Chaplin nunca foi surrealizante, mas projectivo. Nos sonhos (e pense-se nos de **Sunnyside**, **The Kid** ou **The Gold Rush**) tudo o que Charlot faz, e na "vida real" se vira contra ele, para sua maior desgraça, resulta a favor dele e dá-lhe maior glória. Todos os sonhos de Chaplin, todos os sonhos de Charlot, são "wish dreams". Por isso quando acorda e o filme acaba, ele fica tão triste: só lhe resta voltar ao "acertar passo" das sequências iniciais. Acabaram-se os "travellings" (como o que o levava dos exercícios às trincheiras) só lhe restam os planos gerais.

JOÃO BÉNARD DA COSTA

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico